

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 5**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 5**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e  
tendências 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 5 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0965-6  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.656230601">https://doi.org/10.22533/at.ed.656230601</a></p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES: PRÁTICA DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Diana Carolina de Almeida Maria Luiza Batista Bretas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306011">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306011</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>20</b>
A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR E AS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: PRECARIZAÇÃO À VISTA	
Eliete Maceno Novak Fausto dos Santos Amaral Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306012">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306012</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>34</b>
A CRIMINALIZAÇÃO DA CANNABIS NO MUNDO: UMA HISTÓRIA DE PRECONCEITO E INTERESSES ECONÔMICOS	
Caio Carvalho Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306013">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306013</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>41</b>
A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A PEDAGOGIA DO ESPORTE: DESAFIOS E ESPERANÇAS	
Renato Sampaio Sadi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306014">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306014</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>50</b>
A EDUCAÇÃO JURÍDICA NO BRASIL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA	
Maria Terezinha Tavares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306015">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306015</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>59</b>
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Taymara S. Medina Letícia F. Dal Forno	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306016">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306016</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>62</b>
A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DAS VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS E PSICOLÓGICAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle Maria do Carmo Duarte Freitas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306017">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306017</a>	

**CAPÍTULO 8 .....75****A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO PRÁTICA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA DE CIÊNCIAS DA BIOLOGIA E QUÍMICA**

Jordilson dos Santos Souza  
 Maria Lucidalva Ribeiro de Sousa  
 Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306018>

**CAPÍTULO 9 .....87****A RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE**

Ana Carla Correia de Oliveira  
 Carine Maria Dantas Vieira  
 Mismha Kelly Bomfim Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306019>

**CAPÍTULO 10.....98****A UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL DIGITAL NA PROMOÇÃO DA FITOTERAPIA RACIONAL**

Maria Luana Peixoto Batista  
 Maria de Nazaré Eufrásio Alves  
 Mayara Fernandes de Amorim  
 Êmilly Mendes Angelino  
 Camyly Cataryne Silva Azevedo  
 Pâmella Eduarda Tavares de Brito  
 Tuanny Loriato Demuner  
 Samille Spellmann Cavalcanti de Farias  
 Viviany Azevedo Gomes  
 Beatriz de Freitas Medeiros  
 Letícia Cavalcanti de Melo  
 Daniel de Araújo Paulino  
 Joana Ferreira dos Santos  
 Alex da Silva  
 Juliana Emily de Lima Silva  
 Yasmin Vitória Jó da Silva  
 Lia Santos de Sousa  
 Larissa Martini Vicente  
 Saulo Rios Mariz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060110>

**CAPÍTULO 11 ..... 106****A UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ (MT)**

Amanda Fernandes Brito  
 Hebe Giovana Amaral da Cruz  
 Cláudio Arruda Martins Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060111>

**CAPÍTULO 12..... 120**

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PANDEMIA DA COVID-19 NO IFRJ

Rogério Teixeira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060112>

**CAPÍTULO 13..... 124**

CONSELHO DE ESCOLA COMO ÓRGÃO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PEMBA

Geraldina Marina Pedro Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060113>

**CAPÍTULO 14..... 138**

CRITÉRIOS CONTRATUAIS PARA ADMISSÃO AO EXERCÍCIO DO TRABALHO DOCENTE TEMPORÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Mateus Paulo Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060114>

**CAPÍTULO 15..... 153**

BIBLIOTERAPIA NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE BAIROS PERIFÉRICOS

Johnny Glaydson dos Santos Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060115>

**CAPÍTULO 16..... 164**

EDUCAÇÃO CTS E A BNCC NO CONTEXTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
STS EDUCATION AND BNCC IN THE NATURAL SCIENCES CONTEXT

Jorge Raimundo da Trindade Souza

Deusivaldo Aguiar Santos

George Anderson Macedo Castro

Ricardo Haroldo de Carvalho

Heloisa Glins Santos

Katherine Soares Moraes

Maria Wenny Silva Franco

William Cristiano Figueredo

Carine Beatriz Corrêa Maciel

Renato Moraes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060116>

**CAPÍTULO 17..... 179**

EDUCACIÓN AMBIENTAL BASADA EN COMPETENCIAS: UN ENTORNO UNIVERSITARIO. HIDALGO, MÉXICO

Claudia Teresa Solano Pérez

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

Rosario Barrera Gálvez  
Miguel Bosco Palau Cantu  
Ana Erandi Montiel Hernandez  
José Arias Rico  
Reyna Cristina Jiménez Sánchez  
Olga Rocío Flores Chávez  
Rosa María Baltazar Téllez  
Lizbeth Morales Castillejos  
María del Consuelo Cabrera Morales  
Josefina Reynoso Vázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060117>

**CAPÍTULO 18..... 185**

ENTRE A ADOLESCÊNCIA E A PRIVAÇÃO: MEDIDAS SOCIEDUCATIVAS NO  
BRASIL EM UMA DISCUSSÃO DE CLASSE E RAÇA

Flávia Costa Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060118>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 191**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 192**

# A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A PEDAGOGIA DO ESPORTE: DESAFIOS E ESPERANÇAS

*Data de submissão: 02/11/2022*

*Data de aceite: 02/01/2023*

**Renato Sampaio Sadi**

Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde, Universidade Federal de São João del Rei-MG  
<http://orcid.org/0000-0002-7449-2760>

**RESUMO:** Este artigo desenvolve um debate sobre a escola de tempo integral e sua pertinência na área de educação física e pedagogia do esporte. Por meio de uma discussão qualitativa, destaca a questão da formação esportiva estratégica e o envolvimento escola-clubes, professor-treinador. Menciona o tempo como valor real e sua possibilidade de enquadramento em um lugar semi utópico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola; tempo; pedagogia do esporte.

### FULL-TIME SCHOOL AND SPORT PEDAGOGY: CHALLENGES AND HOPES

**ABSTRACT:** This article develops a debate about the full-time school and its relevance in the area of physical education and sport pedagogy. Through a qualitative discussion, it highlights the issue of strategic sports training and the school-club, teacher-coach

involvement. It mentions time as a real value and its possibility of framing in a semi-utopian place.

**KEYWORDS:** School; time; sport pedagogy.

### INTRODUÇÃO

Inicialmente, os sentidos, significados, sensibilidades e perspectivas da sociedade em direção à uma educação de qualidade, integradora de saberes e conhecimentos sofisticados, passa pela quantidade de recursos a serem disponibilizados para a área de educação e, nesta lógica, pelo sistema de produção e de governança política. Neste texto, os recortes não são, todavia, quantitativos, mas de uma discussão qualitativa e reflexiva sobre os rumos da escola de tempo integral. Lembrando uma provocação de Leonel Brizola: “A educação é cara? Cara mesmo é a ignorância”, ilustramos o tema da escola de tempo integral, com as cores da Educação Física (EF) e Pedagogia do Esporte (PE).

O projeto dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) teve como

alvos, a infância, o atendimento de necessidades básicas de famílias carentes, a contenção da violência social e a experimentação de um caráter massificador e inovador na educação brasileira. A iniciativa possibilitou um replanejamento da ideia de integralidade, ainda confusa na política. Para hoje, revendo seus avanços e limites, é preciso avançar.

Para sair do papel e ganhar as mentes de gestores e profissionais da educação, o tema da escola de tempo integral precisa consumir a integralidade e ingerir doses adequadas de quantidade e qualidade, ou seja, reprocessar conteúdos, objetivos e lógicas. Isso significa, necessariamente, dominar os tempos pedagógicos, avaliar escolas e promover recompensas aos melhores trabalhos, dialogar com professores, alunos e pais no sentido de desenvolver e planificar questões rotineiras, ampliar o debate democrático interno, associado à cabeças criativas dispostas a ajudar.

Nessa estrada, desejo e necessidade se fundem na complexa atividade do professor/treinador. São traços de esperança, dispersos em cores vivas; algo como um arco-íris que carrega uma mensagem difícil de ser decifrada: Educação emancipada, EF cheia de sentido, PE repleta de significados. Ao nos deparar com este tema nosso desejo-necessidade nada mais é do que a constatação de que, para sair do atual caos em que estamos atolados do ponto de vista educacional, precisamos um pouco mais do que números, quantidades, tecnocracia e narrativas. Precisamos de energia renovada e diferente que possa virar o jogo. Até hoje estamos reféns de modelo ultrapassados, quase sempre direcionados às pessoas do “andar de cima”. Isso inclui os professores, esportistas, atletas, treinadores, preparadores, crianças, jovens, pais, responsáveis, classes pobres e médias.

A energia renovada no pensamento pode ser fabricada dentro da escola e do clube, de forma a atingir os desavisados e imprimir a força necessária para sairmos do buraco. Energia sintetizada em pensamento complexo, sabedor das dificuldades de *a roda girar a favor dos de baixo*. Assim, escavamos as profundezas do opaco e do triste para buscar a alegria do jogo, do pulsante, do imaginativo, do criativo e do belo. Não queremos apenas virar o jogo e vencer, queremos jogar bonito, com finta e inteligência tática destacada.

Para empreitar tal caminho precisamos ter nossa capacidade produtiva reconhecida e dignificada. Pôr os pés no chão e trabalhar com afinco para a realização desta *semi utopia*. Precisamos juntar forças para nos distanciarmos do sentimento de solidão. Dessa forma, a integralidade Escola-Clube, mais do que um bordão poderá, em um futuro breve se apresentar como verdade limpa e transparente para a maioria da população sofredora, que mal consegue entender a importância de uma ampla formação humana, democrática, envolvente e participativa.

## **FORMAÇÃO ESPORTIVA ESTRATÉGICA**

Os profissionais envolvidos na condução de uma formação esportiva estratégica, quase sempre, encontram projetos antagônicos quando se imagina a Escola e o Clube.

É possível dialogar do ponto de vista pedagógico? O que haveria de comum entre estas instituições na busca por esportistas de elevado conhecimento?

A realidade “grita a favor” de uma fragmentação de perspectivas, principalmente quando os sistemas públicos são execrados nas narrativas direitistas. De um lado, o engessamento de estruturas de gestão, de outro, espaços, materiais e organização de aulas/treinos com pouca ou nenhuma avaliação. O descarte passa a ser utilizado como ideologia liberal.

O postulado de que a escola não forma atleta também tem sido utilizado para, nas entrelinhas, rejeitar o esporte. Por sua vez, o clube parece fechar as portas quando o assunto é a seleção de futuros atletas. A ponderação e o equilíbrio no pensamento são peças fundamentais para esboçar ideias de integralidade e trazer os sujeitos à um equilíbrio nem sempre fácil. Assim, podemos alargar as oportunidades dos jovens, tanto na escola quanto no clube.

Os dados sobre a trajetória de nossos atletas por sua vez, são escassos, tanto do ponto de vista do histórico escolar como do desenvolvimento de modalidades esportivas. Não conhecemos de fato a trajetória destas pessoas, tampouco sabemos como foram formadas, os anseios das famílias, etc. Supondo que praticamente não há uma integralidade Escola-Clube em nosso país, desenvolvemos uma intenção de que isso venha a ocorrer pelo simples fato de conhecer o esporte no seu nascedouro. O entusiasmo de meninos e meninas nas cores pulsantes das camisas das equipes, o sentido de pertencimento de grupo, o brilho nos olhos e a luz da esperança. Pugnamos, portanto, pela suposição da integralidade Escola-Clube permitindo com isso, extrair as melhores conversas entre os professores de EF e os Treinadores Esportivos. Uma das engrenagens de um projeto de qualidade para este fim, pode ser visto no pacto pedagógico entre aluno, família e professor/treinador. É um tipo de histórico escolar-esportivo como documento de acesso do(a) esportista e futuro(a) atleta, denominado “contrato de equipe”. (Sadi, 2010)

Reafirmamos, como ponto de partida, a necessidade da Escola de Tempo Integral para o resgate de um conteúdo denso da EF como área de formação esportiva, o conteúdo *jogo*. Vários são os problemas nesta questão, desde os professores que entendem o jogo para além do que realmente ele é até aqueles que não o entendem. A categoria *jogo* engloba múltiplos significados e precisa ser discutida entre as pessoas. Não é possível a simples aplicação de jogos como conteúdo de aula. Em segundo lugar, a divisão dos conteúdos básicos e os conteúdos de aprofundamento. Trata-se de um caminho curricular que possa ser complementado pelo clube naquilo que a escola não tem como fazer. O dado mais alarmante nesse sentido é a quantidade de horas que um esportista deve acumular. Como consequência dessas ponderações, os clubes e centros esportivos deveriam servir à um conjunto de escolas de um bairro ou bairro vizinho de modo a organizar as pautas de reunião entre os envolvidos. Reside neste item a marca democrática de organização e a necessidade da política geral e específica para contornar o tema. Nessa direção a arma

metodológica que apresentamos está mencionada na “Carta Compromisso do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte” (GEPE), um postulado de dez itens no qual expressamos as condições mínimas e básicas de um trabalho digno para professores e treinadores. (Sadi, 2016) Não pode haver uma escola ideal se a própria idealidade não estiver ancorada à realidade. Desde a ideia da escola unitária (trabalho e educação) dos revolucionários as metas têm sido ousadas. Segundo Gramsci,

A escola unitária ou de formação humanista ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa (...) esta transformação da atividade escolar requer uma ampliação imprevista da organização prática da escola, isto é, dos prédios, do material científico, do corpo docente, etc (Gramsci, 1987, p. 121)

Diferente da escola da fragmentação no capitalismo, a escola unitária teria a tarefa de recompor os laços quebrados do trabalho e da educação. Jovens inseridos em cultura verdadeira. Acessos realizados por meio de uma revolução nas fontes de financiamento juntamente com formação e qualificação de professores são pontos centrais da proposta. Encontramos também, em referência sobre Nadedja Krupskaya, um pensamento fundante sobre os significados da educação socialista.

Para Krupskaya, a educação é indispensável à construção do socialismo, cuja essência é a “organização nova de todo o tecido social um novo regime social, em novas relações entre os homens. O problema do socialismo, insiste ela, não é somente elevar a produtividade do trabalho e incrementar o desenvolvimento econômico. Trata-se de edificar uma nova sociedade, em novas bases objetivas e subjetivas. Para tanto, é preciso reeducar os adultos e educar as jovens gerações. (Saviani, 2011)

Para um resumo das principais ideias socialistas da escola unitária, destacamos três pontos principais, por meio de um resgate das características centrais das proposições comunistas com as necessidades atuais:

1. Fortalecimento de escolas de educação infantil, abrigos e creches para a melhoria da educação social e emancipação das mulheres.
2. Acesso à infraestrutura de equipamentos e materiais pedagógicos. Salas com internet rápida, bibliotecas, espaços alternativos, cinema, quadra coberta, piscina e salas de aula com ar condicionado.
3. Formação e qualificação de quadros profissionais

Algumas das teses socialistas podem ter perdido parte da razão de ser, principalmente pela crescente desindustrialização e degradação progressiva das relações humanas e sociais, os cacos do capitalismo no mundo e a própria queda do socialismo da antiga União Soviética. Isso não significa que se deve descartar os pensamentos citados, mas apenas reorganiza-los, segundo a lógica do enfrentamento atual. Como utopia, a educação será

sempre uma semente, um grão de possibilidade espalhada à espera de desenvolvimento. A ausência de utopia no interior de escolas e institutos educacionais faz crescer a apatia da vida, o desânimo com qualquer tipo de produção artística, corporal, mental, etc. Entre os perigos existentes, ao se rifar as expectativas com as utopias na educação, o cientificismo, o tecnicismo, o formalismo e a redução da educação à instrução são pontos nodais.

Como referência lógica e obrigatória deste tema, nos servimos das ideias de Roberto Mangabeira Unger sobre política de educação. Três preliminares orientam o debate: 1 – Sistema Nacional de Avaliação; 2 – Redistribuição de recursos e quadros, de lugares mais ricos para lugares mais pobres; 3 – Procedimentos para socorrer/consertar escolas ou rede escolar que não funcionar. A partir destes pontos, conhecendo o atual sistema como aquele que privilegia a informação e castiga a imaginação, seria preciso desenvolver uma “nova maneira de ensinar e aprender”, ou seja, contra o enciclopedismo, o dogmatismo e a decoreba. Segundo o autor, teríamos que “transformar o espontaneísmo inculto do Brasil em flexibilidade preparada”. Para concretizar este projeto, há 4 procedimentos metodológicos: 1 – Capacitações sobre conteúdos (saber analisar e sintetizar); 2 – Buscar o aprofundamento seletivo à abrangência enciclopédica superficial; 3 – Induzir o trabalho em equipe, incentivando a cooperação na educação básica; 4 – Promover um ensino dialético. Cada disciplina deve ser ensinada a partir de pontos de vista antagônicos e contrastantes. Unger (2018) segue afirmando que falta uma vanguarda pedagógica (professores, ativistas como co-autores experimentalistas). Então, a transformação passa por lapidar esta matéria prima bruta (professores) que pouco se conhecem. Esta é uma transformação libertadora, revolucionária e produtiva, antenada nos avanços tecnológicos e na riqueza de conhecimentos acumulados.

Nesta direção, em estudo sobre as Escolas de Tempo Integral (ETI) na Alemanha (Kamski; Schmitz, 2018) identificamos os seguintes pontos fundamentais, esclarecedores e relacionados às propostas de Roberto Mangabeira Unger: tipos de alunado; estruturação do tempo; dimensão organizacional e pedagógica; efeitos positivos e desejados. Obrigatoriedade e livre escolha de atividades convivem no mesmo caminho curricular. Diferentes comportamentos são observados: alunos que voltam para casa depois do ensino regular; alunos que continuam na escola, após a aula, apenas durante o almoço e o intervalo do meio-dia e depois voltam para casa; alunos que usufruem, além do ensino em sala de aula e do almoço, também de um acompanhamento pedagógico de tarefas/deveres de casa, oferecido pela escola em tempo integral; alunos que participam no ensino regular, no almoço, no acompanhamento das tarefas de casa e na oferta de atividades extraclasse; e alunos que frequentam o ensino regular, vão almoçar em casa e retornam à escola para participar das atividades ofertadas no turno oposto. O tempo é um objeto estudado e aplicado para a divisão das atividades. Necessariamente, é uma *ocupação* curricular, se considerarmos o currículo como um processo ampliado de conteúdo e formação. A estruturação do tempo obedece aos seguintes princípios: extensão do tempo; concepção

e cooperação; tempo do ensino regular; tempo para acompanhamento pedagógico; oferta de atividade de lazer obrigatória e voluntária; oportunidades ampliadas de aprendizagem; comunidade e aprendizagem social; participação; abertura da escola.

A escola em tempo integral se diferencia da escola em tempo parcial por diversas características, por exemplo, pela possibilidade de distribuição das atividades escolares durante o dia inteiro (manhã e tarde) e de implementação de um novo ritmo para a dia escolar, em que se alternam atividades tensas e de relaxamento (...) Isso, contudo, exige ambientes adequados na escola. A instituição escolar precisa disponibilizar espaços para ensino em sala de aula, atividades sócio educacionais, almoço coletivo, mas também espaços adequados para trabalhos individuais e estudos coletivos, atividades de movimento, de relaxamento, e para experiências sociais. (Kamski; Schmitz;, 2018)

Como se vê, o tema é interligado por questões teóricas e questões técnicas. Limpar tais arestas e definir prioridades é, portanto, não apenas um desafio, mas uma exigência de primeira linha. Para os alemães a ETI abre-se para o mundo. Os alunos enxergam um dia ampliado, escolhem com autodeterminação, quais atividades querem participar. Em uma palavra, alimentam-se de autonomia. Diferentemente do caso alemão, a atual ETI, existente no Brasil, é apenas uma simples aposta de jornada ampliada que os políticos utilizam para a promoção de uma postura supostamente engajada.

Na sequência, entendemos como necessário desdobrar a questão sobre o tempo, isto é, como percebemos e controlamos os tempos no interior de nossas práticas, no corpo, nas subjetividades e sobretudo, nos fazeres e saberes pedagógicos. Desde 2004 os portugueses dedicaram um esforço teórico na apresentação da relação escola/clube. A preocupação central, com o destaque para países europeus era sublinhar uma possibilidade de planejamento estratégico no desenvolvimento do esporte. Para tanto, citam diversos modelos de escolas de desporto, suas características, vínculos com a EF, tensões com a questão da especialização precoce, entre outros rebatimentos. Defendem uma educação familiar com o apoio dos pais nas práticas e carreiras a serem desenhadas.

Com base numa relação de tipo diferente, as autoridades de alguns países têm vindo a desenvolver modelos de organização pedagógica baseados em parcerias institucionais, envolvendo escolas, clubes e federações. O treinador deve informar-se e informar os jovens desportistas sobre a existência, na sua região, de escolas que ofereçam condições particulares de apoio ao desporto e aconselhar os seus atletas sobre a utilização dessas possibilidades. (Marques, 2006, p. 148)

As parcerias quando pensadas como ponto de partida para a estratégia da ETI pode alavancar um desenvolvimento mais do que produtivo para o professor/treinador e alunos. Isso por que, as parcerias, quando exitosas, são destacadas como modelos para que novos investimentos ocorram. Há, contudo, uma série de obstáculos às parcerias quando os agentes são fechados em torno de seus interesses próprios e corporativos. Do lado escolar, os desejos de medalhas e marcas, do lado do clube, as desconfianças deste tipo de

domínio/poder. Seria preciso criar uma gestão centralizada para domesticar os conflitos até que os próprios sujeitos pudessem atuar de maneira descentralizada, com o pensamento estratégico, no aluno e na sua própria melhoria. Talvez não seja necessária a intervenção de uma centralidade apaziguadora, mas certamente, no início de um processo mudancista, diretrizes e avaliações são imprescindíveis. Para afunilar este tema e apresentar o colorido que merece, lançamos os pensamentos sobre o tempo e as diferentes ações que podem ser esboçadas em uma ETI preocupada com o desenvolvimento da PE. Nossas crianças e jovens vivem verdadeiros infernos com a compactação do tempo em suas cabeças. Ansiedades e velocidades não são respeitadas. Muitos trabalhos e muitas tarefas implicam também, em agressão simbólica ao tempo dos indivíduos. No caso dos professores/treinadores o raciocínio é similar, doenças podem ser plantadas quando o trabalho passa a ser desgastante.

A gestão do tempo, a obsessão com o tempo, é, de fato, na sociedade contemporânea, um problema sério. Também as crianças e adolescentes vivem este drama do mundo dos adultos. O seu tempo está muito preenchido, o que origina conflitos sérios. Por iniciativa dos pais, tornam-se adultos prematuramente – parecem não ter tempo para os amigos, para mais nada, que não a preparação para a vida. Para adquirir os conhecimentos, para desenvolver as competências, que lhes aumentam as possibilidades de sucesso nas carreiras profissionais. (Marques, 2006, p. 148)

O autor ainda lembra as limitações do tempo, o tempo dos transportes, o tempo do treino e outros tempos que direta ou indiretamente impactam a vida dos jovens. Os tempos da internet também vieram para acelerar as subjetividades e imbecilizar as mentes opacas. Não queremos com isso descartar as boas práticas educativas das ferramentas tecnológicas, mas considerar que o lixo comunicacional dissipa ondas podres e subterfúgios nada interessantes para a formação de esportistas e atletas. O que fazer diante desta dialética? Dentro de um ambiente integral com a convivência maior em termos quantitativos (horas) como permitir e proibir a utilização dos smartphones e tablets? Tais desafios devem ser enfrentados por pais e professores por meio de regras e acordos previamente estabelecidos. Os tempos encaixam-se, portanto, de um lado, na lógica dialética da domesticação e produção da ideologia capitalista da escola, de outro, no gozo e ocupação livre da ideologia que emancipa o ser social. Teríamos que romper com tal dubiedade, porém não enxergamos, no horizonte, algo palpável para que isso pudesse tornar-se verdade.

## **CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS**

O tempo como valor controlável, é domesticado pelo capitalismo e pela ordem sócio metabólica do capital (objetiva e subjetivamente). Não é possível separar a escola da produção material, leia-se, não é possível a separação do tempo da vida. Isso não significa,

todavia, que o tempo não possa ser plenamente realizado e estrategicamente projetado como *semi utopia*. Uma análise fecunda sobre a necessária retirada de energia para este fim, está disponível no pensamento de István Mézсарos, para quem a superação é uma “montanha a ser conquistada”.

Como é possível instituir, na realidade, o princípio orientador de tempo disponível como regulador efetivo do processo de reprodução social? Quem pode legitimamente decidir quanto tempo disponível pode ser posto à disposição para diversas funções produtivas e humanamente realizadoras? (...) Somente os indivíduos socialmente conscientes podem verdadeiramente julgar o que pode ser considerado o verdadeiro montante, não apenas quantitativo (medido em horas), mas também em um sentido qualitativo (referente à intensidade) de seu tempo disponível livremente acessível, de modo a ser livremente alocado pelas pessoas envolvidas para fins produtivos. (Mézсарos, 2015, p. 97)

O autor limpa arestas e decodifica problemáticas confusas de adversários teóricos ao percorrer a questão do Estado com profundidade; permite não apenas uma atualização das pautas de lutas dos trabalhadores, mas adianta elementos que podem ser decifrados para diferentes ciências humanas, sociais e políticas. O tamanho do Estado, por exemplo não pode ser tomado por uma democracia representativa fracassada, presente em inúmeras instituições políticas, tampouco ser reduzido ao debate sobre a estrutura regulatória, sem antes tratar das determinações qualitativas, isto é, das estruturas de tomada de decisão e das formas correspondentes de controle. Na esteira dessa argumentação, há uma insustentabilidade nas atuais condições históricas dos Estados, denominadas pelo autor de *centrifugalidade antagônica das células do sistema sócio metabólico*. Somos tomados por uma questão chave que precede à questão da estratégia, isto é: Que democracia queremos?

Mézсарos considera que uma meta a ser buscada seria um formato de *democracia substantiva* que superasse a democracia representativa e, ao mesmo tempo, a democracia direta. Afirma que a única maneira de se alcançar esta façanha seria instituir uma forma de tomada de decisão sem a *recalcitrância*, fazendo com que os indivíduos sociais definam a lei para si mesmo de modo também a serem capazes de modificá-la de forma autônoma. Avalia o direito e a lei, ao defender a ideia de que o domínio estatal, centrado na aplicação do aparato jurídico, como essência, é um conteúdo vazio e os partidários de tal premissa desconsideram a conotação de classe. Na visão do autor isso é tendencioso quando se pensa em ordem social. Na contramão dessa postura, encontramos um posicionamento que, incansavelmente defendido, o sentido ilegal do Estado. A *ilegalidade incorrigível do Estado*, repete o sentido da reprodução social a favor da burguesia. O *sentido ilegal* implica, portanto, em uma *lei do mais forte* o que, por sua vez, pode ser igualado no domínio do Estado sobre as classes sociais. A concepção de que o Estado deve ser superado encontra, vontade teórica e política do autor na formulação de que não pode haver Estado forte e/ou democrático para a solução dos problemas da humanidade. Ao contrário, as mudanças

devem passar pelas consciências de produtores e consumidores livremente associados. Não devemos criar pois, ilusões/mistificações em torno do Estado. Acrescentamos também, que toda política social e/ou pública por mais elaborada que seja, além de insuficiente é paliativa – ameniza conflitos e não os resolve. Um Estado verdadeiramente democrático e conquistado pelas massas heterogêneas de trabalhadores, seria, na essência, uma das meta utopias daqueles dispostos a mudar as condições de vida e trabalho de sua classe social de origem. Como então, destravar a concepção de política social e/ou pública de esporte, com a ampliação numérica de interessados? Como fazer isso com filtros de desburocratização e democratização? Como, enfim, dotar a família de poder democrático (e compartilhado com professores e treinadores) na educação dos filhos?

## REFERÊNCIAS

- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- KAMSKI, I., & SCHMITZ, H. Características da escola em tempo integral na Alemanha: um olhar analítico. **Revista Brasileira de Educação**, 2018, 23.
- MARQUES, A. Desporto: Ensino e treino. In: PAES, Roberto Rodrigues, et al. (orgs) **Pedagogia do desporto**, 2006, 142-153.
- MÉZSAROS, István. **A montanha que devemos conquistar**. Boitempo Editorial, 2015.
- SADI, R. S. **Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos**. São Paulo, SP, Editora Ícone, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas**. São Paulo, SP: Editora Ícone, 2016.
- SAVIANI, N. Concepção socialista de educação: a contribuição de Nadedja Krupskaya. **Revista HISTEDBR On-line**, 2011, 11(41e), 28-37.
- UNGER, R. M. **A economia do conhecimento**. Editora Autonomia Literária LTDA-ME, 2018.

**A**

Adolescência 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 185, 189

Alfabetização 1, 2, 3, 10, 12, 16, 17, 19, 177

Aprendizagem 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 25, 30, 31, 46, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 128, 129, 173, 176, 191

Atividades 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 26, 28, 32, 45, 46, 52, 55, 60, 62, 79, 95, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 142, 154, 157, 159, 161, 176

Aula 1, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 23, 43, 44, 45, 46, 61, 72, 78, 80, 85, 108, 109, 112

Avaliação 25, 43, 45, 94, 110, 147, 190

**B**

Biblioteca 8, 19, 23, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163

Brasil 5, 6, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 69, 73, 76, 82, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 106, 116, 118, 119, 120, 123, 136, 139, 141, 142, 143, 147, 151, 160, 165, 166, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 185, 186, 187, 188

**C**

Cannabis 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Cecília 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Ciência 6, 9, 27, 51, 53, 64, 104, 120, 121, 155, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Comunidade 16, 24, 39, 46, 52, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 109, 112, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 159, 160, 161, 163

**D**

Desafios 41, 47, 74, 108, 109, 111, 114, 117, 119, 125, 169, 172, 173, 178, 186, 187

Desenvolvimento 3, 5, 6, 7, 9, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 61, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 101, 106, 109, 111, 112, 117, 124, 125, 128, 129, 132, 134, 136, 147, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 185, 189, 191

Digital 98, 100, 111, 116, 117, 120, 122, 172

Docente 1, 2, 44, 55, 62, 65, 74, 75, 100, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 118,

119, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 150, 151, 166

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 98, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 187, 190, 191

Educação básica 7, 18, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 32, 45, 60, 116, 119, 138, 139, 140, 141, 142, 150, 151, 152, 164, 165, 166, 169, 170, 176, 178

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 45, 46, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191

Ensino remoto 60, 61, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119

Escola 2, 5, 7, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 53, 55, 60, 61, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 167, 174, 177, 178

Estudantes 7, 21, 25, 28, 53, 54, 59, 60, 65, 70, 73, 75, 77, 85, 108, 110, 111, 112, 115, 120, 121, 122, 128, 165, 169

## F

Formação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 17, 21, 24, 28, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 62, 63, 64, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 101, 111, 115, 118, 119, 120, 129, 132, 134, 136, 141, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 177

## G

Gravidez 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85

## I

Infantil 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 114, 142, 146, 149, 191

Integral 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 164, 165, 166, 169, 176, 177

Internet 44, 47, 60, 61, 73, 80, 83, 111, 112, 115, 116

**M**

Metodologia 1, 3, 18, 57, 65, 71, 75, 77, 85, 97, 102, 113, 121, 123, 124, 126, 130, 169, 170, 187

**N**

Necessidade 2, 9, 17, 21, 42, 43, 50, 51, 53, 54, 55, 112, 114, 120, 125, 127, 130, 131, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 176, 177, 188

**P**

Pandemia 59, 60, 61, 63, 65, 73, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 158

Pedagogia 41, 44, 49, 87, 117, 118, 123, 138, 191

Período 11, 20, 21, 23, 25, 26, 28, 52, 56, 60, 64, 65, 73, 94, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 138, 141, 145, 146, 149, 188

Plataforma 103, 107, 108, 109, 118

Poesia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 62, 71, 72, 163

Possibilidade 16, 17, 26, 29, 30, 41, 45, 46, 52, 77, 95, 113, 125, 127, 142, 146, 149, 156, 164, 166, 176

Práticas 1, 2, 6, 7, 17, 24, 46, 47, 60, 63, 64, 66, 73, 75, 84, 90, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 169, 172, 185, 186, 187, 191

Problemas 19, 38, 43, 48, 52, 55, 60, 64, 66, 73, 76, 80, 100, 102, 124, 126, 128, 129, 132, 133, 155, 157, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 182

Professores 1, 3, 7, 11, 17, 24, 31, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 75, 77, 78, 80, 83, 85, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 159, 161, 165, 174, 177

**R**

Rede social 98, 100, 102, 103, 104

**S**

Sexualidade 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 132

Sociedade 24, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 61, 73, 80, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 117, 127, 133, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189

**T**

Tecnologias 24, 61, 63, 70, 109, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 161, 172

**U**

Utilização 46, 47, 55, 60, 63, 67, 98, 105, 106, 110, 114, 117, 157, 158, 161, 165, 171

**V**

Virtual 107, 108, 112, 113, 114, 115, 139, 179

**W**

WhatsApp 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 5**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 5**